

ECONOMIA

Cooperativismo amplia PIB e empregos em municípios

DESENVOLVIMENTO Estudo aponta que, além de melhorias econômicas como na renda per capita, cidades tiveram maior acesso a benefícios e a tecnologias

Lucia Monteiro

lucia.monteiro@opopular.com.br

Boa parte do crescimento da economia de vários municípios goianos se deve à atuação do cooperativismo local. Cidades que abrigam grandes cooperativas de produção agropecuária registraram forte crescimento de investimentos, do Produto Interno Bruto (PIB), da geração de empregos e da renda da população. Cooperativas de menor porte também ajudaram a elevar a produtividade e os ganhos de pequenos produtores, pelo aumento da escala, o cooperativismo de crédito levou a bancarização a cidades de menor porte e cooperativas habitacionais ampliaram o acesso à moradia.

O estudo “Impacto sobre a economia local”, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da série “Benefícios do Cooperativismo de Crédito”, mostrou que o sistema ajudou a mudar o perfil econômico dos municípios atendidos, com incremento na geração de riquezas, abertura de novas empresas, mais empregos e aumento do PIB per capita. Um dos exemplos mais emblemáticos no Estado é o da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), de Rio Verde.

O desenvolvimento econômico da região tem relação direta com a chegada e expansão da Comigo. “A história de Rio Verde é muito próxima do cooperativismo e se dividiu em três fases nos últimos 47 anos, com a chegada da Comigo”, conta o secretário de Desenvolvimento Econômico da cidade, Denimário Borges. A primeira ocorreu ainda na década de 70, com o de-



Sérgio de Oliveira Penido, presidente da Complem, que está entre as maiores de Goiás: entidades investem e ajudam a melhorar a qualidade de vida nas cidades

envolvimento da agricultura profissional na região. A segunda foi nos anos 80 e 90, com o emprego de novas tecnologias que elevaram a produtividade e o início do esmagamento de grãos pela cooperativa e do processo de industrialização local.

O incremento da produtividade fez com que Rio Verde atraísse gigantes industriais do agronegócio, como a multinacional BRF no final da década de 90. De 2001 para cá, a população do município mais que dobrou e seu PIB saltou de R\$1,9 bilhão para R\$11,87 bilhões.

O secretário ainda ressalta que este processo teve a participação direta da Comigo, que inaugurou a era da agroindústria na região. Em 2020, começou o terceiro ciclo, o logístico,

com a chegada da ferrovia Norte-Sul, também fruto de um empenho da cooperativa.

INVESTIMENTOS

O presidente do Conselho Administrativo da Comigo, Antônio Chavaglia, lembra que esta contribuição ao desenvolvimento econômico de Rio Verde começou pela necessidade de armazenar os grãos produzidos na região. O grande salto ocorreu em 1983, quando a cooperativa criou a primeira agroindústria de esmagamento de soja do Centro-Oeste, o que elevou muito a renda dos produtores locais.

Esta oferta de armazenagem e industrialização de grãos acabou expandida para outros municípios, como Jataí, o que atraiu mais empresas e pessoas.

Hoje, Rio Verde já é o segundo maior produtor de grãos do Brasil. A Comigo, que começou com apenas 50 produtores, conta com 11 mil cooperados, uma indústria com capacidade esmagadora de 27,5 milhões de sacas por ano, capacidade de armazenagem de 3 milhões de toneladas e uma movimentação de R\$ 15,5 bilhões em 2022. “Em todas as cidades onde instalamos unidades, houve evolução econômica e social. Foram muitas as regiões de pastagem que migraram para agricultura, mudando o perfil de geração de emprego e renda”, explica.

Outro exemplo de cooperativa que impactou o desenvolvimento econômico de sua região é o da Cooperativa Mista de Produtores de Leite de Morrinhos

(Complem), que tem mais de 6,5 mil cooperados e faturou mais de R\$ 1 bilhão em 2022. O presidente da Complem, Sérgio Penido, ressalta essa boa influência da cooperativa começando pela melhor distribuição de renda, que garante maior movimentação econômica e qualidade de vida aos cooperados. Ele lembra que uma cooperativa fortalece a economia de uma região ao proporcionar maior eficiência nas compras, industrialização e venda de produtos, pela maior escala.

Além disso, as sobras (lucro) são divididas entre os próprios cooperados. Só no ano passado, a cooperativa adquiriu 1,2 milhão de sacas de soja, mais de um milhão de sacas de milho e 50 milhões de litros de leite. “Isso faz girar mais recursos em toda economia local. No dia de pagamento da cooperativa, que emprega 850 pessoas, há sempre uma grande movimentação no comércio da cidade”, destaca o presidente.

Com 45 anos de existência, a Complem contribuiu para elevar o PIB de Morrinhos, que saltou de R\$ 1,1 bilhão em 2014 para R\$ 1,5 bilhão em 2020. Com 6,5 mil cooperados, a cooperativa impacta na economia de 14 municípios do Sul do Estado.

Para o prefeito de Morrinhos, Joaquim Guilherme Barboza (PSDB), a cooperativa trouxe informação, inovação e tecnologia para os produtores locais e também contribuiu para expansão do padrão da agropecuária, principalmente a leiteira. O início da industrialização do leite impulsionou a geração de empregos e de renda.

Mas a agricultura também foi muito impactada: atualmente, Morrinhos é a segunda cidade goiana com o maior número de pivôs centrais e conta com duas indústrias esmagadoras de tomate. “A cooperativa distribui renda e desenvolve a comunidade. A cidade gira em torno do cooperativismo e nosso IDH é acima da média”, destaca o prefeito. Morrinhos possui 16 cooperativas em atuação, incluindo de crédito, de agricultura familiar e até de produtores de energia renovável.

Entidades apoiam na assistência técnica e no uso de tecnologias

Boa parte do crescimento de 55% no PIB de Itapuranga, entre 2014 e 2020, se deve ao cooperativismo, principalmente pela atuação da Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga (Cooperafi), que começou com 20 agricultores familiares. Hoje, ela reúne 430 produtores. Neste mesmo período, o PIB per capita do município aumentou 61%. “O objetivo é apoiar, industrializar e comercializar a produção em maior escala”, conta o presidente da Cooperafi, Ilmon José de Queiroz.

A cooperativa conta com uma agroindústria de poupas de frutas com Serviço de Inspeção Federal (SIF) e capacidade para processamento de duas toneladas diárias. Agora, está

construindo uma plataforma de resfriamento de leite cru, um investimento de R\$ 1,5 milhão do Pronaf e mais R\$ 1 milhão em recursos próprios. Os produtores também já vendem mandioca embalada a vácuo e iniciaram um projeto para produção de verduras e legumes minimamente processados.

Ilmon lembra que, com o apoio da tecnologia e assistência técnica da cooperativa, a produção de leite passou de 60 para 230 litros diários por produtor, o que resultou em mais renda. A Cooperafi se tornou uma balizadora dos preços do leite na região junto às indústrias. Os produtores também fornecem alimentos para os governos, dentro do Programa de Aquisição

de Alimentos (PAA) e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destinados à alimentação de pessoas carentes e a merenda escolar.

O prefeito de Itapuranga, Paulinho Inila (PT), conta que a administração municipal criou o cartão social Xixá para que famílias carentes beneficiadas pelo Programa Municipal de Economia Solidária e Combate à Fome possam adquirir alimentos dos agricultores familiares cooperados do município. “Também adquirimos alimentos para merenda escolar dos produtores”, destaca. Segundo ele, administração municipal apoiou o cooperativismo local com ajuda para preparo do solo, fornecimento de maquinários e doação



Presidente da Cooperafi, Ilmon José de Queiroz: apoio tecnológico

de kits de irrigação.

Autor de um estudo sobre o impacto do cooperativismo na organização socioespacial do município de Iporá, o professor da PUC Goiás e da UEG, Divino José Lemos, comprovou a melhoria na renda e na qualidade de vida de produtores coopera-

dos. “As cooperativas têm uma maior capacidade de articulação. Sozinhos, ele não teriam acesso aos mesmos recursos, como qualificação e acesso a informações”, alerta. Organizados, segundo ele, eles acessam o mercado de forma regulamentada, potencializando seus ganhos.

Wesley Costa

Em mais municípios

Maior capilaridade do cooperativismo em relação ao sistema bancário tradicional faz com que elas ajudem a desenvolver cidades menores

IMPACTO DO COOPERATIVISMO EM MUNICÍPIOS COM UMA OU MAIS COOPERATIVAS ENTRE 1994 E 2017

Incremento no PIB per capita	5,6%
Incremento na criação de vagas de trabalho formal	6,2%
Incremento de estabelecimentos comerciais	15,7%
Impacto agregado	R\$ 48 bilhões
Novas empresas criadas	79 mil
Empregos gerados	278 mil

COOPERATIVAS DE CRÉDITO X BANCOS

Limite mínimo de habitantes para ter uma agência nos municípios (média)

Cooperativas de crédito	2,3 mil	Bancos tradicionais	8 mil
-------------------------	----------------	---------------------	--------------

Limite mínimo de PIB para ter uma agência nos municípios (média)

Cooperativas de crédito	R\$ 79 milhões	Bancos tradicionais	R\$ 220 milhões (privados)
			R\$ 146 milhões (públicos)

Fontes: série de estudos "Benefícios Econômicos do Cooperativismo de Crédito"/Sicredi

Sistema leva bancarização a cidades sem agências

Lúcia Monteiro
lucia.monteiro@opopular.com.br

O estudo sobre os benefícios do cooperativismo de crédito e seus impactos na economia e no processo de bancarização mostrou que as cooperativas se diferem dos bancos tradicionais ao atenderem locais mais distantes das capitais e menos populosos. O sistema torna viável o atendimento físico em municípios a partir de 2,3 mil habitantes, enquanto agências bancárias precisam de uma escala três vezes maior.

Enquanto os grandes bancos diminuíram a atuação presencial, as cooperativas mantiveram a expansão. Estudos do sistema Sicredi com dados econômicos de todas as cidades com e sem cooperativas de crédito, entre 1994 e 2017, mostram que o cooperativismo incrementou o PIB per capita dos municípios em 5,6%, criou 6,2% mais vagas de trabalho formal e estimulou o empreendedorismo.

O impacto agregado em um ano foi de mais R\$ 48 bilhões, 70 mil novas empresas e 278 mil

postos de trabalho. O presidente da central Sicredi Brasil central, Celso Figueira, ressalta que as pesquisas também mostram a contribuição do sistema para melhoria da qualidade de vida nas comunidades, principalmente onde a cooperativa é a única instituição financeira (cerca de 300 municípios). "Quando aposentados precisam ir até uma cidade vizinha para receberem seus benefícios, acabam gastando parte deste dinheiro no local do banco, onde fazem suas compras", afirma. Mas, se existe uma agência em sua cidade, este dinheiro fica na economia local.

Além disso, enquanto os resultados financeiros dos bancos tradicionais acabam investidos em outros centros do País, com a cooperativa eles são reinvestidos nas próprias comunidades com a distribuição das sobras. As cooperativas de crédito também financiam atividades de cooperados produtores, lojistas e de empresas nos mais variados segmentos, com taxas mais competitivas.

Para o presidente do Conse-

lho de Administração do Sicoob Engecred, Argemiro Mendonça, o modelo cooperativista favorece a regionalidade, tanto na captação de recursos, quando no fomento às atividades produtivas locais. "Para os pequenos municípios, isso é muito interessante", destaca. Além disso, os recursos captados pelos bancos tradicionais num município nem sempre são investidos nesta mesma região.

Como o sistema financeiro potencializa o desenvolvimento e a alavancagem de negócios, se os recursos captados transitam na região e no público específico da cooperativa, a distribuição é mais justa. "A distribuição não ocorre pelo volume de recursos que você tem, mas pela riqueza que gerou", explica. O resultado é o fomento às atividades econômicas de forma mais direta nas regiões. O cooperativismo de crédito dobrou sua participação no sistema financeiro nacional: de 4% para 8% nos últimos quatro anos. "O público mais jovem precisa se atentar para esta maior justiça financeira do sistema", alerta.

Juntos, cooperados podem comprar e vender melhor

Para o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, um dos grandes méritos do cooperativismo é organizar pequenos produtores pessoas físicas, com recursos limitados, em empresas que viabilizem seu acesso a mercados. "Essas pessoas podem pagar menos comprando um volume maior de insumos e receber mais vendendo em grandes quantidades, numa economia de escala", diz. Isso porque o cooperativismo permite que pessoas com as mesmas atividades possam se organizar para produzir e vender melhor a produção.

Luís Alberto lembra que é possível formar uma cooperativa em quase todas as áreas, de indústria, comércio ou serviços. "Sozinho, um produtor não tem força. Na cooperativa, ele industrializa, coloca uma marca e vende para redes supermercadistas".

E os juros mais baixos também fazem circular mais dinheiro no comércio e na comunidade local. "Enquanto os resultados do sistema financeiro tradicional vão para fora do Estado, nas cooperativas de crédito os juros pagos voltam para o cooperado em forma de resultados posi-

tivos, fazendo esta riqueza circular na economia da própria região", diz o presidente da OCB.

IMÓVEIS

A união numa cooperativa habitacional já possibilita a compra de imóveis residenciais, por exemplo. Em atividade no estado desde 2017, a Central de Cooperativas Habitacionais (Cooperluxe) atua na construção civil de empreendimentos verticais de alto padrão.

O gestor administrativo, Thiago Libório, afirma que o sistema já conta com três projetos no se-

tor Marista e outro na região do Parque Vaca Brava. "São pessoas que se juntam para fazerem parte da sociedade para construção de um empreendimento, onde ela tem participação ativa nas decisões sobre todos os processos", afirma.

Segundo ele, o preço do metro quadrado de um apartamento na faixa de R\$ 12 mil no mercado, na cooperativa pode sair por cerca de R\$ 6,8 mil, quase 50% menos. Para ser um cooperado, a pessoa precisa demonstrar capacidade financeira para estar no projeto, que tem um plano de

negócios para a viabilização.

O prazo médio para conclusão de cada projeto é de cerca de cinco anos, sendo três anos para construção. "A pessoa já entra sabendo o valor das parcelas e dos balões que terá de pagar e os recursos são liberados de acordo com o plano de negócios", explica. Os projetos já têm um valor geral de vendas (VGV) acumulado de R\$ 500 milhões. "Isso pode viabilizar o sonho da casa própria de alto padrão. Um apartamento de R\$ 1 milhão pode sair por R\$ 600 mil pela cooperativa", afirma Libório.

INDICADORES

DÓLAR ▾ Câmbio livre BC **R\$ 4,819** cotação do Banco Central | Câmbio livre mercado **R\$ 4,788** cotação média do mercado | Turismo **R\$ 4,985** | OURO grama/BMGF **R\$ 294,49** | O POPULAR, segunda-feira 3 de julho de 2023

POUPANÇA	Dia/Mês	Rend.(%)
01/06	0,6808	
02/06	0,6434	
03/06	0,6158	
04/06	0,6526	
05/06	0,6793	
06/06	0,6784	
07/06	0,6774	
08/06	0,6751	

NOVA POUPANÇA	Dia/Mês	Rend.(%)
01/06	0,6808	
02/06	0,6434	
03/06	0,6158	
04/06	0,6526	
05/06	0,6793	
06/06	0,6784	
07/06	0,6774	
08/06	0,6751	

TR	%
26/06	0,1964
27/06	0,1934
28/06	0,1921

INSS	
2023	
Assalariado	
Salário (R\$)	Alíquota (%)
1.320,00	7,5%
1.320,01 a 2.571,29	9%
2.571,30 a 3.856,94	12%
3.856,95 a 7.507,49	14%
Autônomo	
Tipo de segurado	Alíquota
Contribuinte individual	20% ou 11%
Segurado especial	1,3%
MEI - Micro-empendedor individual	5% ou 20% (complementação)
Segurado facultativo	20% ou 11% ou 5% (apenas para baixa-renda)
Teto máximo da contribuição do INSS	
R\$ 1.501,49	

SALÁRIO MÍNIMO		
R\$		
Maio/2023	1.320,00	
Janeiro/2023	1.302,00	
SALÁRIO FAMÍLIA		
R\$		
Até 1.754,18	59,82	
TABELA DO IIR		
Rendimentos em R\$	Alíquota	Parcela a deduzir (R\$)
Até 2.112,00	Isento	-
De 2.112,01 até 2.826,65	7,5%	158,40
De 2.826,66 até 3.751,05	15%	370,40
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	651,73
Acima de 4.664,68	27,5%	887,96
Deduções: R\$ 189,59 por dependente; pensão alimentícia integral; Valor da contribuição ao INSS. Aposentado com 65 anos ou mais tem direito a uma dedução extra de R\$ 1.903,98 no benefício recebido da previdência pública ou privada.		
TAXA SELIC (%)		
Junho	13,75	
Dezembro	13,75	
Junho (2022)	13,25	
Maio (2022)	12,75	

BOLSA		B3 (Ibovespa)	
VARIÇÃO		-0,25%	
PONTOS		118.087	
VOLUME FINANCEIRO		R\$ 32,916 bilhões	
Maiores altas		Maiores baixas	
▲ HAPVIDA ON	4,29%	▼ Lojas Renner ON	-6,50%
▲ MRV ON	3,58%	▼ CSN ON	-6,19%
▲ Energisa UNT	3,38%	▼ Petrobras ON	-5,13%
IMÓVEIS			
Índice de custos e financiamentos			
Mês	CUB (%)	INCC (%)	UPC (R\$)
Março	-0,392	0,3	23,93
Abril	0,036	0,14	-
Maio	0,961	0,36	24,06
Custo Unitário Básico - Sinduscon - GO			
Índice Nacional da Construção Civil (IBGE)			
Unidade Padrão de Capital			

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES EM GOIÁS								
AGRICULTURA								
30/6/2023								
Milho - R\$/Sc	R\$ 41,11 ▼ 0,73%	Montes Claros R\$ 39,80	Mineiros R\$ 42,00					
Milho Futuro - R\$/Sc	R\$ 41,00 ▼ 1,91%	Doverlândia R\$ 41,00	Jataí R\$ 41,00					
Soja Disponível - R\$/Sc	R\$ 116,25 ▲ 3,27%	Caipônia R\$ 114,00	Jataí R\$ 119,00					
Soja Balcão - R\$/Sc	R\$ 109,94 ▲ 1,08%	Uruaçu R\$ 108,80	Jataí R\$ 111,00					
Soja Futuro - R\$/Sc	R\$ 106,57 ▲ 2,28%	Itumbiara R\$ 104,00	Poterlândia R\$ 107,00					
Feijão Carioca - R\$/Sc	R\$ 230,00 ▼ 2,13%	Santa Fé R\$ 230,00	Goiânia R\$ 230,00					
Sorgo - R\$/Sc	R\$ 30,37 ▼ 0,00%	Montes Claros R\$ 29,30	Jataí R\$ 30,50					
Arroz - R\$/Sc	R\$ 99,75 ▼ 0,00%	Rio Verde R\$ 99,75						
PECUÁRIA								
Boi Gordo - À vista R\$/@	R\$ 208,44 ▲ 0,30%	Anicuns R\$ 200,00	Mozarlândia R\$ 217,50					
Vaca Gorda - À vista R\$/@	R\$ 193,65 ▲ 0,20%	Cidade Ocidental R\$ 185,00	Goiânia R\$ 200,00					
Tilápia - R\$/Kg	R\$ 9,63 ▼ 0,52%	Gouvelândia R\$ 9,50	Goiânia R\$ 9,77					
Frango Vivo - R\$/Kg	R\$ 4,80 ▼ 0,00%	Goiânia R\$ 4,80						
Suíno Vivo - R\$/Kg	R\$ 6,50 ▼ 0,00%	Goiânia R\$ 6,50						
INFLAÇÃO (%)								
Índices	Março	Abril	Maio	Acum. 12 meses				
IPCA (IBGE)	1,02	0,71	0,77	0,61	0,15	0,23	2,81	3,94
INPC (IBGE)	0,75	0,64	0,83	0,53	0,16	0,36	3,74	3,74
IGPM (FGV)	-	0,05	-	-0,95	-	-1,84	-	-4,47